



Luta Sindical Diária



Informativo diário do **SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES**

www.metalurgicos.org.br

30 DE JUNHO DE 2016 - Nº 83

f /MiguelTorresFS

NÃO a uma reforma que exclui

É o que afirma o presidente **MIGUEL TORRES** em artigo publicado no Diário de S. Paulo de quarta-feira, 29 de junho.



“As notícias publicadas a cada dia sobre as mudanças na Previdência Social só estão servindo para assustar os trabalhadores e não para esclarecer, formar opinião e indicar um caminho mais justo que possa contemplar a todos, agora e no futuro. Muitos trabalhadores estão correndo pra pedir a aposentadoria, mesmo não tendo completado o tempo devido e caindo no fator previdenciário, que reduz drasticamente o benefício que o trabalhador vai receber para o resto da vida.

Somente na semana passada lemos nos jornais que o presidente interino Temer iria manter



a diferença entre o tempo de contribuição para aposentadoria para homens e mulheres. Esta semana já lemos que essa “vantagem”, conforme classificou o jornal que publicou a notícia, pode cair. Sem falar na insistência de uma idade mínima, que poderá ser de 65 anos (homem) e 60 anos (mulher), com tendência a chegar a 70 anos em cerca de 20 anos.

Enquanto isso, o IBGE acusa que o desemprego ficou em 11,2% no trimestre encerrado em abril; a maior taxa registrada pela série histórica do indicador, que começou em janeiro de 2012.

A realidade imposta aos trabalhadores parece que não conta. O desemprego é alto, não temos uma política pública de formação de mão de obra de qualidade e permanente, que dê condições ao trabalhador manter-se empregado ao longo da sua vida produtiva. O acesso às faculdades públicas é pequeno. Muitos começam a trabalhar cedo e, na informalidade, para ajudar no sustento das famílias, sendo que grande parte volta para a informalidade ao longo da vida de trabalho, ficando sem contribuir e, assim, prolongando o direito à aposentadoria. Para ser justa, a reforma da Previdência precisa adequar as propostas à realidade social e ser amplamente debatida, e não ser feita de afogadilho, como se fosse uma disputa de braço de ferro. Já apontamos alternativas para uma Previdência mais saudável. Reafirmamos nossa posição em defesa dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários e exigimos que o governo tenha coragem para fazer uma reforma justa.

sustento das famílias, sendo que grande parte volta para a informalidade ao longo da vida de trabalho, ficando sem contribuir e, assim, prolongando o direito à aposentadoria.

Para ser justa, a reforma da Previdência precisa adequar as propostas à realidade social e ser amplamente debatida, e não ser feita de afogadilho, como se fosse uma disputa de braço de ferro.

Já apontamos alternativas para uma Previdência mais saudável: fazer um raio-x dos devedores; do agronegócio, que não contribui; de entidades filantrópicas que têm fins lucrativos e não contribuem; da venda dos imóveis da Previdência que estão sem uso social, entre outras.

Reafirmamos nossa posição em defesa dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários e exigimos que o governo tenha coragem para fazer uma reforma justa.”

MIGUEL TORRES

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Miguel Torres
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SP

Não a uma reforma que exclui

As notícias publicadas a cada dia sobre as mudanças na Previdência Social só estão servindo para assustar os trabalhadores e não para esclarecer, formar opinião e indicar um caminho mais justo que possa contemplar a todos, agora e no futuro. Muitos trabalhadores estão correndo pra pedir a aposentadoria, mesmo não tendo completado o tempo devido e caindo no fator previdenciário, que reduz drasticamente o benefício que o trabalhador vai receber para o resto da vida.

Somente na semana passada lemos nos jornais que o presidente interino, Michel Temer, iria manter a diferença entre o tempo de contribuição para aposentadoria para homens e mulheres. Esta semana já lemos que essa “vantagem” pode cair. Sem falar na insistência de uma idade mínima, que poderá ser de 65 anos (homem) e 60 anos (mulher), com tendência a chegar a 70 anos em cerca de 20 anos. Enquanto isso, o IBGE acusa que o desemprego ficou em 11,2% no trimestre encerrado em abril; a maior taxa registrada pela série histórica do indicador, que começou em janeiro de 2012.

A realidade imposta aos trabalhadores parece que não conta. O desemprego é alto, não temos uma política pública de formação de mão de obra de qualidade e permanente, que dê condições ao trabalhador manter-se empregado ao longo da sua vida produtiva. O acesso às faculdades públicas é pequeno. Muitos começam a trabalhar cedo e, na informalidade, para ajudar no sustento das famílias, sendo que grande parte volta para a informalidade ao longo da vida de trabalho, ficando sem contribuir e, assim, prolongando o direito à aposentadoria. Para ser justa, a reforma da Previdência precisa adequar as propostas à realidade social e ser amplamente debatida, e não ser feita de afogadilho, como se fosse uma disputa de braço de ferro. Já apontamos alternativas para uma Previdência mais saudável. Reafirmamos nossa posição em defesa dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários e exigimos que o governo tenha coragem para fazer uma reforma justa.

AÇÃO NAS FÁBRICAS



ENGEMOLD (zona sul)

Equipe do diretor Lourival prepara os trabalhadores para greve no próximo dia 6. A empresa não cumpriu dois acordos para o pagamento de parcela do 13º salário, não pagou o vale salarial e tem prazo até terça-feira pra fazer a quitação. Se não fizer, os trabalhadores param.



ITALSPEED (zona sul)

Reunidos com a equipe do diretor Carlão, trabalhadores aprovaram fazer ato de protesto contra o calote do patrão, que não paga as verbas rescisórias dos demitidos, os salários dos que estão de licença remunerada e dos que estão trabalhando.

ATTOW (zona leste)

Equipe do diretor Rodrigo no comando da assembleia que garantiu reajuste no valor do vale cesta básica que a empresa chegou a reduzir.



ROAPLAS (zona leste)

Diretor Mixirica conduziu a assembleia de aprovação da PLR, que terá as parcelas pagas dia 28 de agosto deste ano e 28 de fevereiro de 2017.



STEEL PACK (zona leste)

Diretor Bombeirinho e equipe mobilizam os trabalhadores pra negociação da PLR 2016 e assembleia aprova a comissão que vai negociar o novo acordo.



ZILME (zona sul)

Diretor Mala e equipe comandaram a assembleia de aprovação do acordo da PLR 2016, e o pagamento das parcelas em agosto/16 e fevereiro/17.

KIMARKI (zona leste)

Equipe do diretor Adriano Lateri acompanhando a eleição da Cipa na empresa.



NEADE (zona leste)

Cipeiro da empresa recebe da equipe do diretor Ninja o Certificado de participação do Curso de Nanotecnologia, realizado no dia 23 de Junho na Fundacentro.



METALÚRGICA SUETOKO (zona sul)

Assembleia com a equipe do diretor Zé Silva aprovou o acordo da PLR de 2016, com pagamento das parcelas em agosto/16 e fevereiro/17 e o apoio à Campanha do Agasalho do Sindicato.



MAX LÚMEN (Mogi)

Equipe do diretor Silvio discute os problemas entre os trabalhadores e o patrão, como a questão da PLR, atraso na cesta básica e nos depósitos do FGTS.

CAMPANHA DO AGASALHO

Diretoria e assessoria estão levando a Campanha do Agasalho para as fábricas, ganhando o apoio dos trabalhadores e trabalhadoras e recebendo doações.



CAF DO BRASIL

(zona leste)

Equipe do diretor Zé Luiz divulga campanha e fala da negociação da PLR



CARDAN-BRAZ

(zona leste)

Equipe do diretor Nelson com os trabalhadores que estão apoiando a campanha

FUNDESP

(zona leste)

Equipe do diretor Alemão com delegado sindical e as doações que ele fez para a campanha



SICAP

(zona leste)

Trabalhadores com diretor Maurício Forte e equipe apoiam a campanha



HI-TECH BLINDAGENS

(zona leste)

Diretor Bombeirinho e equipe levando os informativos da nossa campanha aos trabalhadores



NEADE

(zona leste)

Trabalhadores, com a equipe do diretor Ninja, aprovam a Campanha coordenada pelo presidente Miguel Torres



MERCEDES
IMEC



PROXXI

MERCEDES IMEC E PROXXI (zona oeste)

Equipe do diretor Erlon entrega o boletim da campanha nas empresas



COMO PARTICIPAR

As doações podem ser entregues nas portas de fábrica, aos diretores e assessores do Sindicato ou nos seguintes endereços:

SEDE DO SINDICATO EM SÃO PAULO

Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade

SUBSEDE DE MOGI DAS CRUZES

Rua Afonso Pena, 137, Vila Industrial

SEDE DA FORÇA SINDICAL

Rua Rocha Pombo, 94, Liberdade

Acesse WWW.METALURGICOS.ORG.BR e saiba mais.